

A UTILIZAÇÃO DE JARDINS SENSORIAIS COMO PROPOSTA EDUCATIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA APAE-AREIA/PB: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Bruno Ferreira da Silva (1); Ana Cristina Silva Daxenberger (2)

(Universidade Federal da Paraíba, brunoufpb10.1@gmail.com)

Resumo: Na educação inclusiva várias metodologias são utilizadas para que possam avaliar a concepção e as habilidades das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais (N.E.E). Essas metodologias despertam não só a curiosidade, mas ainda o interesse e o desejo do estudante em aprender como também conhecer mais sobre o assunto a ser repassado; utilizando esses novos métodos como forma de avaliação, para desenvolver na pessoa com deficiência ou N.E.E sua própria conclusão e informação sobre os assuntos abordados em sala de aula ou até mesmo em espaços que sirvam de base para proporcionar conhecimento. Dessa forma utilizamos os jardins sensoriais, os quais despertam os sentidos (tato, paladar, audição, visão e olfato) no ensino de pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial, considerando a sua utilização como metodologia como uma alternativa concreta. Sua utilização é de grande importância, mas para isso é preciso se ter um grande cuidado ao criá-lo, inicialmente pelo local e depois, principalmente, na escolha das espécies de plantas a serem utilizadas. É necessário passar para o público alvo, a textura, os sabores, cores, odores, consistência, e tudo que estiver ao redor e que possa influenciar no processo de ensino e aprendizagem das pessoas com N.E.E. A Pesquisa foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE, no Município de Areia/PB. A mesma contou com a participação de 1 gestor, 6 professores e 1 Estagiário o qual fazia a manutenção, realização das atividades, e acompanhamento das visitas ao jardim sensorial. Utilizou-se de siglas para identificar os participantes da pesquisa, por questões de ética, sendo eles: (GE), (PR1 à PR6) e (ES). Este trabalho tem como objetivo avaliar a utilização de jardins sensoriais no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência na APAE/PB como ação extensionista. Após a análise dos dados podemos perceber o quanto é importante a utilização dos jardins sensoriais o processo de ensino-aprendizagem para as pessoas com N.E.E. ou não, pois se consitiu como uma alternativa concreta para a aquisição de conhecimentos na área sensorial e, especificamente, na área de ciências. Vale ressaltar que os jardins sensoriais são mais uma alternativa didático-pedagógica eficaz utilizada para que as pessoas com necessidades educacionais especiais possam ter uma compreensão maior referente as espécies e as demais informações que possam ser compreendidas e identificadas no dia-a-dia de cada estudante a partir das vivências na área de estimulação sobre sabores, olfato, texturas, cores etc.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Estimulação sensorial, Metodologia alternativa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do trabalho de conclusão de curso, na área de Ciências Biológicas, apresentado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo assim traremos aqui um pouco do que foi pesquisado e investigado em relação ao processo de ensino-aprendizagem através da utilização dos jardins sensoriais como metodologia utilizada para obtenção dos dados e resultados esperados por meio de uma extensão universitária.

A inclusão vem a passos lentos obtendo modificações, quando se trata de incluir pessoas com deficiência ou necessidade educacional especial em escolas regulares e em espaços que possam desfrutar, sem que para isso sofram constrangimentos. É preciso que se conheça a necessidade de cada pessoa, é necessário realizar adaptações curriculares e que os professores tenham uma formação para que possam atender e saibam trabalhar com as situações que poderão encontrar no seu dia-a-dia, ao receberem pessoas com deficiência em suas salas de aula. É preciso que se tenha um planejamento do ambiente e, principalmente, que se tenha uma intervenção pedagógica para que essas práticas inclusivas sejam construídas e respeitadas.

O paradigma de inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2003).

No entanto essas mudanças não aconteceram da forma que deveriam, muitos ainda fecham os olhos e os ouvidos para as situações ocorridas todos os dias, na sociedade brasileira quanto ao processo de inclusão, as quais podemos apontar que impedem muitas pessoas com deficiência e/ou necessidade educacional especial (N.E.E) à usufruírem de espaços e lugares dos quais pessoas sem deficiência frequentam.

Sabemos que as pessoas com deficiência, nos dias de hoje ainda sofrem algumas privações, e essas privações impedem que esses espaços sejam ocupados. Não é apenas as escolas que devem realizar adaptações, em salas, banheiros, calçadas com rampas e corrimões, pisos táteis entre outras adaptações. Os demais espaços como teatro, shoppings, praças, jardins, museus e outros tantos também devem passar por alterações e buscar atender as necessidades das pessoas com deficiência e N.E.E, pois, é direito de todos de ir e vir e de usufruir desses ambientes. Com o projeto de extensão

universitário “Desenvolvimento de habilidades básicas na agricultura pelos alunos da APAE-Areia-PB, ano 2017: Produção de hortaliças para melhoria da alimentação” foi possível observar e estudar a utilização dos jardins sensoriais como meio de educação para pessoas com N.E.E. Por meio de observações e aplicação de questionários, foi possível avaliar esta alternativa educacional no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da APAE/PB, que participaram do projeto de extensão universitário.

Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais–APAE Areia-PB, estão matriculados alunos de diversas faixas etárias, desde crianças até adultos que apresentam diferentes tipos de necessidades educacionais especiais (N.E.E). A mesma tem um papel fundamental na educação das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. A APAE atende pessoas com diferentes deficiências e necessidades educativas, conta com a ajuda de pais e pessoas que se voluntariam para ajudar nas atividades, como também tem o apoio da UFPB, campus Areia, a qual desenvolve projetos de extensão universitária, com professores e alunos dispostos a melhorar e dar uma vida melhor para cada pessoa atendida na instituição.

Para Borges e Paiva (2009), os Jardins Sensoriais se constituem em espaços não formais de ensino, onde os educandos podem desenvolver um processo de aprendizagem agradável, do qual participam ativamente. Essa experiência sensorial estimula a curiosidade, fator imprescindível ao ato de aprender.

Os jardins representam uma terapia antiga, utilizada atualmente de forma espontânea, pois exerce o domínio atrativo nos sentidos humanos. Atrelando as diferentes formas educacionais, o jardim possibilita uma maneira atraente e terapêutica no processo de ensino aprendizagem. A forma tradicional da educação tem levado aos estudos que aperfeiçoem sua funcionalidade. Os 5 sentidos (tato, paladar, olfato, visão e audição) são despertado pelos jardins sensoriais, os quais utilizam da metodologia no uso das texturas, o cheiro, o sabor, a imagem e o som. Esses sentidos serão aguçados de pessoa para pessoa. Os jardins não apresentam apenas benefícios terapêuticos, mas também, psicológico, educacional, segundo descreve MATSUDA; PENHA; CERRI-ARRUDA (2013).

Nosso trabalho teve como objetivo geral avaliar a importância dos jardins sensoriais para o processo de ensino-aprendizagem na educação de pessoas com deficiência e/ou necessidade educacional especial na APAE/AREIA-PB. E como objetivos específicos, analisar se os jardins sensoriais ajudam no desenvolvimento das pessoas com deficiência, verificar se os professores estão aptos a desenvolverem e utilizarem dessa metodologia para ajudar no processo de ensino-aprendizagem de

pessoas com deficiência, compreender como os professores da APAE/AREIA, utilizam o jardim sensorial.

O jardim sensorial é diferente de um jardim tradicional, pois ele tem um propósito bem definido de aguçar os sentidos adormecidos e apresenta benefícios, tais como, ser um ótimo lugar para fugir da rotina e relaxar. Os educadores afirmam que pode ser utilizado como uma ferramenta educacional para acalmar e estimular crianças com dificuldades de aprendizagem e vários médicos indicam essa ferramenta também para auxiliar idoso com problemas de saúde (DETONI, 2001) e um forte componente cultural e educacional (BORGES; PAIVA, 2009). As possibilidades terapêuticas e pedagógicas do jardim têm sido motivo de debate nos últimos anos, especialmente, após o surgimento do conceito de jardim sensorial, idealizado em meados do século passado, principalmente, na Inglaterra (BORGES, T. B.; PAIVA, 2009).

Segundo Moore e Worden (2003) os jardins sensoriais podem ser construídos em espaços de pequena ou grande dimensão, podem ser públicos ou privados. As autoras referem ainda que estes espaços podem ser construídos com o propósito de estimular apenas um órgão dos sentidos (e.g., Jardins de Aromas) ou estimular vários órgãos dos sentidos, existindo para isso diferentes zonas, direcionadas para a estimulação de cada sentido. Um jardim sensorial é, ao mesmo tempo, uma proposta de inclusão social, uma possibilidade terapêutica e um projeto pedagógico, além de ser jardim, como um espaço de contemplação e espaço para o convívio social. Desde o surgimento dos jardins sensoriais como política pública de inclusão, até a descoberta de suas potencialidades pedagógicas, é o próprio exemplo de como utilizar o jardim para inúmeras utilidades (CARNEVALE et al., 2010; RESENDE, 2010).

MATÉRIAS E MÉTODOS

A Pesquisa foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE, no Município de Areia/PB. A mesma contou com a participação de 1 gestor, 6 professores e 1 Estagiário da UFPB (o qual fazia a manutenção, realização das atividades, e acompanhamento das visitas). Utilizou-se de siglas para identificar os participantes da pesquisa, por questões de ética, sendo os mesmos identificados como: (GE) para o gestor, (PR1 à PR6) para os professores e (ES) para o estagiário.

Nosso trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a qual utilizamos a observação não-estruturada individual, chamada também de observação simples ou espontânea, normalmente é utilizada em estudos

exploratórios. O observador é um espectador a quem cabe fazer os registros da observação de maneira mais livre, sem a rigidez de um instrumento previamente elaborado, a mesma foi utilizada para coleta de dados com a aplicação de questionários.

Optamos por utilizar um questionário indireto (Os questionários indiretos, alternativas utilizadas para os casos em que não é possível obter uma resposta precisa às questões por impossibilidade ou por se tratar de um assunto delicado), com perguntas abertas e fechadas, como forma de deixar os participantes à vontade para expressarem suas opiniões. Para o gestor fizemos 7 questionamentos, para os professores e o Estagiário foi aplicado um questionário com 10 questões. A seleção dos professores se deu por serem os 6 profissionais que mais estariam presentes na utilização do Jardim Sensorial e que iriam usufruí-lo, ao longo do tempo em que a pesquisa se desenvolveu e ocorreu o projeto de extensão universitária.

A pesquisa se desenvolveu em horário específico de visita nos jardins, o qual foi determinado pelo Estagiário, pois o mesmo que se encarregava de passar a forma de construir os jardins sensoriais. Após a construção do jardim sensorial, o estagiário se encarregou de levar os alunos e professores responsáveis pelas turmas atendidas para fazer o plantio das sementes. De início mostrando passo a passo de como seria a organização do jardim e em seguida, pedia aos alunos que fossem fazendo o mesmo, um por vez. Para que todos pudessem participar e assim já aprenderem algumas técnicas e forma de cultivar as hortaliças, verduras, e até mesmo plantas ornamentais utilizadas nos jardins. A visita ao jardim iniciava-se às 8:00 horas da manhã e terminava em média entre às 8:30 e 9:00 horas, dependendo da atividade desenvolvida no dia. A tarde a visita iniciava às 14:00 horas e seguia o mesmo sistema do turno da manhã; o tempo variava de acordo com cada atividade desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir trazemos concepção do gestor, professores e estagiário em relação à utilização dos jardins sensoriais como metodologia no processo ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais.

A concepção do gestor quanto aos jardins sensoriais para o processo de ensino aprendizagem para as pessoas com deficiência

Ao questionar o gestor da APAE em relação à importância do uso de jardins sensoriais

para a educação de pessoas com deficiência o mesmo respondeu que:

“A importância é pelo espaço de lazer e prazer, mesclando um paradigma de sonho e realidade experimentando a sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza que deve ser compartilhado por todos inclusive os deficientes visuais, auditivos, físicos e idosos”.GE

Podemos ver na fala do gestor que o mesmo tem uma grande preocupação com o bem-estar da pessoa com deficiência e/ou necessidade especial, assim como das demais pessoas que podem ser atendidas e que podem se beneficiar da terapia a qual os jardins sensoriais podem proporcionar ao indivíduo. Outro questionamento foi sobre como foi pensado a montagem do jardim sensorial, ele relata que:

“Surgiu exatamente para amenizar toda essa dificuldade, além de proporcionar para esta parcela da sociedade o contato com a natureza em sua própria instituição”.GE

Podemos perceber na fala do gestor que há todo um cuidado com o bem-estar dessas pessoas, onde muitas vezes são privadas de conhecer outros espaços, como por exemplos: jardins, matas e outros espaço de lazer devido acharem questão limitados devido a suas deficiências e Necessidades Educativas Especiais (N.E.E)

Perguntamos se a APAE recebeu algum tipo de apoio para construção do Jardim e se a resposta fosse sim, qual tinha sido o apoio; o gestor respondeu que sim. Porém não descreveu qual teria sido o apoio, no entanto, sabemos que foi por meio do projeto de extensão universitária, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Campus II Areia/PB. A APAE tem recebido materiais a serem utilizados, como as sementes, adubo, transporte e outros, para a montagem e manutenção do jardim sensorial.

Quando o questionamos quanto à concepção do uso de jardins sensoriais no desenvolvimento e na formação de pessoas com deficiência, o mesmo nos diz que:

“Minha concepção foi concebida sob a premissa de que as crianças pudessem descobrir a natureza por meio de um contato estreito com elementos advindos delas, a partir da percepção. Além disso, o espaço foi criado de forma lúdica, permitindo que as crianças pudessem brincar sob monitoria assistida, a fim de favorecer o desenvolvimento precoce de autonomia e autoconfiança”.GE

Ao perguntarmos sobre os conteúdos na concepção do gestor são possíveis de serem

aprendidos pelas pessoas com deficiência ou Necessidade Especial a partir dos jardins Sensoriais.

“Botânica, ensino de ciências, jardim sensorial, os cinco sentidos e atividades ao ar livre, fenômenos da natureza, elaborar atividades interativas em um esforço não formal com plantas, avaliar também o potencial dessas atividades em estimular o público com deficiência, bem como avaliar este potencial em gerar novas percepções e concepções sobre as plantas”.GE

O que percebemos é que a utilização dos jardins sensoriais, na concepção do gestor, ratifica os que já havíamos apontado sobre os ganhos da utilização do mesmo nas áreas sensoriais e de Ciências.

A concepção dos Professores e do estagiário quanto à utilização dos jardins Sensoriais para o processo de ensino aprendizagem para as pessoas com deficiência

O jardim sensorial é um lugar onde as pessoas além de ter um contato com a natureza, poderá também desenvolver seus sentidos. É um espaço que atende todas as pessoas com ou sem limitações, o seu diferencial é o seu uso, principalmente, para desenvolver os sentidos que por sua vez não é mais tão utilizado por pessoas com algum tipo de deficiência, por idosos e/ou por pessoas que de alguma forma buscam métodos e espaços para fugir do estresse causado em seu dia a dia. O jardim sensorial tem importância terapêutica, educacional, inclusiva.

Quando questionado sobre a importância do Jardim Sensorial para a educação de pessoas com deficiência os professores e o estagiário responderam que:

“Serve para aguçar os sentidos, acalmar e estimular, pois foge da rotina, além de proporcionar lazer e que interajam com o meio ambiente e entrem em harmonia consigo mesmo”.PR1

“Porque ajuda as pessoas (crianças) a descobrirem a natureza por meio do contato direto com os elementos dela, a partir da percepção. De maneira lúdica, permitindo que elas brinquem a fim de favorecer o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança”.PR2

“É importante porque proporciona um contato, mais íntimo com a natureza onde a pessoa com deficiência irá ter o contato visual o toque e também através do cheiro promovendo a harmonia com o ambiente e também serve como terapia através dos sons”.PR4

“Os jardins sensoriais são importantes porque proporcionam o contato direto com a natureza, pois a prática facilita o aprendizado da pessoa com deficiência”.PR5

“Para que estas crianças possam descobrir a natureza por meio do contato direto com os elementos dela, a partir da percepção, de forma lúdica, permite que elas brinquem a fim de favorecer o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança”.PR6

“A importância dos jardins sensoriais na educação das pessoas com deficiência está em poder integrar as aulas de educação ambiental, para esse público e estimular o tato, o olfato, a audição, a visão e quando possível o paladar, como também estimular as habilidades que cada pessoa com deficiência possui. Com isso, proporcionar para os alunos um espaço multidisciplinar permitindo aprendizagem fora da sala de aula”.ES

Ao analisar as falas dos professores, podemos concluir sobre a importância dos jardins sensoriais como metodologia alternativa, pois é ao levarem as pessoas a tocarem no objeto, no concreto, as pessoas passam a compreender conceito mais abstratos e a correlacioná-los com conteúdo de biologia presente naquele espaço. E quando vemos também o relato do estagiário o qual é claro e preciso, percebemos que através das aulas, da forma que são passados os conteúdos e a forma que a metodologia é utilizada, pode-se trazer um grande significado e aprendizado para as pessoas atendidas e acompanhadas nos jardins.

Quando questionados quanto à montagem do jardim sensorial eles nos informam que:

“É necessário se observar o espaço disponível, escolher as espécies que serão cultivadas (ervas aromatizadas é um bom investimento para aguçar o olfato) depois da escolha do local a decisão se o será vertical ou horizontal. Não esquecer que o local precisa de luz solar, (de preferência na parte da manhã). E por fim, as mudas devem ser variadas e a utilização de mini cascatas, sino de ventos ou bebedouros para atrair pássaros, também é uma boa sugestão”.PR1

“No jardim sensorial e sua montagem precisa escolher: aromas, texturas, sabores, formas e sons; produtos que tenham, estes itens, é preciso que tenha bancos que possibilitem a contemplação dos jardins”.PR2

“Primeiro escolher o espaço adequado, definindo a composição do jardim, se vertical ou horizontal e por fim escolher as mudas”.PR3

“Escolhendo o espaço disponível, definindo a composição do jardim vertical ou horizontal e escolhendo por fim as mudas variadas para despertar os sentidos. Escolhendo locais que tenham luz solar de preferência pela manhã”.PR4

“Escolhendo o espaço adequado, definindo a composição do jardim

vertical ou horizontal, escolhendo as mudas variadas para despertar os sentidos e escolhendo os locais que tenham luz solar e montar o mesmo de preferência pela manhã”.PR5

“Para montagem de um jardim sensorial é preciso escolher: aromas, texturas, sabores, formas e sons, produtos que tenham estes itens caprichados nestes pontos. É bom que tenham bancos que possibilitem a contemplação do jardim”.PR6

“Primeiro observa-se o espaço disponível no local, ao qual deseja-se implantar o jardim; realizar a escolha das espécies a serem utilizadas; definir a composição do jardim (vertical, em vasos no quintal, etc.) Na escolha do local, escolher locais com incidência de Luz principalmente na parte da manhã, na escolha das mudas, preferencialmente variadas e atrativas”.ES

Mais uma vez constatamos a similaridades nas respostas dos professores. Os mesmos construíram respostas basicamente iguais aos dos colegas, isso pode ter se dado devido ao repasse de informações cedida pelo estagiário no momento de informar aos docentes a forma de construção, e demais etapas do modo de montar o jardim sensorial. Isso fica visível quando se observa a fala do estagiário. Isso nos dá a certeza que os docentes conseguiram compreender e aprender as etapas de montagem de um jardim, por outro lado nos mostra também uma sequência de respostas que poderiam estar mais bem estruturadas em vez de seguir com um padrão de semelhança as orientações dadas pelo estagiário da universidade. Os professores poderiam expandir seus conhecimentos e procurar outros caminhos e alternativas na montagem do jardim sensorial.

Ao questionar sobre os procedimentos e cuidados para manuseio das espécies presentes no jardim sensorial, os participantes respondem que é importante ter:

“Altura pré-determinada, antiderrapantes no caminho, piso sem interferências (cadeirantes), mobílias adequadas para facilitar o manuseio e acesso”.PR1

“Deve-se ter os autocuidados. Por exemplo: a disponibilidade de um espaço onde o jardim sensorial possa ser feito”.PR2

“Ter um espaço de fácil acesso para que eles possam caminhar fácil. As mudas escolhidas devem ser arbustos que tenham cheiros e cores”.PR3

“Ter um piso revestido ou que sejam adequados para cadeirantes. As plantas escolhidas devem ser arbustos, que tenham cheiros, cores. E também mudas de

frutas, para serem degustadas e manuseadas facilmente”.PR4

“Ter um piso revestido ou que sejam adequados para cadeirantes. As plantas escolhidas devem ser arbustos, que tenham cheiros, cores. E também mudas de frutas, para serem degustadas e manuseadas facilmente”.PR5

“É preciso que o caminho seja seguro e de acesso facilitado com corrimãos, sem desníveis e sem escadas, com rampas, nada ofensivo a saúde”.PR6

“Na escolha das plantas, dar preferência a plantas arbustivas que tenham altura média na fase adulta para que o indivíduo possa apreciá-la e tê-las ao alcance das mãos. Os cuidados a serem tomados dizem respeito ao piso, móveis e plantas para que a pessoa com deficiência circule com segurança”.ES

No último questionamento feito aos docentes e o estagiário, como eles avaliavam os alunos sobre a aprendizagem com os jardins sensoriais, eles nos dizem que:

“De forma positiva por encontrar bons resultados vindo dos alunos”.PR1

“Não respondeu”.PR2

“Através dos cuidados que eles têm com as plantas, quando os mesmos estão aguando, através da observação como crescimento e através da reação deles quando provam um chá ou uma comida com as plantas utilizadas no jardim sensorial”.PR3

“Através dos cuidados que eles têm com as plantas quando estão aguando, através das observações com o crescimento das mesmas, e também através da reação deles quando provam”.PR5

“Quando começam a praticar, a avaliação é feita pelo desempenho e demonstração seguindo uma sequência de informações”.PR6

“Minha avaliação é que com a utilização dos jardins sensoriais, os alunos apresentam avanços consideráveis em seus desempenhos acadêmico, cognitivo, aumento na concentração, comunicação e habilidades como organização”.ES

Podemos ver que é com a observação das reações das pessoas com deficiência e/ou N.E.E, que os professores fazem as avaliações do quanto eles estão aprendendo e desenvolvendo, sejam as suas percepções, sejam seus sentidos, propiciando a essas pessoas um

conhecimento maior e melhor, para sua saúde física e mental, psicológica e educacional, entre outras funções que possam passar a desenvolver durante essas atividades, realizadas nos jardins sensoriais. Vimos que é de extrema importância a interação das pessoas com o meio ambiente (jardim sensorial) e percebemos também que há um desenvolvimento e um interesse a maior por parte dos estudantes em tocar as plantas. Eles buscam tocar as espécies sentindo as texturas, vendo as cores, e sentindo os sabores de algumas espécies, como algumas ervas que foram utilizadas para fazer chás e outras que utilizamos em nossas refeições. A cebolinha (*Allium fistulosum*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Solanum lycopersicum*), beterraba (*Beta vulgaris esculenta*), entre outras espécies que ser colocadas no jardim sensorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, vimos que os jardins são de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência e N.E.E, assim como é para as pessoas sem deficiência, pois durante o tempo que passamos analisando e acompanhando as atividades de extensão universitária. Vimos o quanto essas pessoas passaram a observar diferente, tocar diferente, sentir com mais vontade as plantas e ouviram o que tinha ao redor do jardim. Este espaço despertou a curiosidade dos estudantes para conhecer mais sobre os jardins, sobre as espécies de plantas utilizadas.

Na concepção do gestor, ficou claro o envolvimento do mesmo em relação ao uso do jardim para o uso na busca de despertar nas pessoas os sentidos que muitas vezes possuem, mas de alguma maneira não estão sendo utilizados de forma adequada. Sendo assim o jardim sensorial tornou-se uma alternativa didático-pedagógica eficaz e que não apenas pode, mas deve ser utilizado em escolas regulares, em APAEs e em outras instituições de ensino e até mesmo em casas, apartamentos e praças, jardins e entre outros espaços que possa despertar e aguçar os sentidos das pessoas.

Na concepção dos professores podemos observar que os mesmos tiveram opiniões muito semelhantes e que sentiram e puderam ver de perto o desenvolvimento do público alvo da pesquisa. Os professores perceberam que muitas vezes quando os estudantes estavam agitados, após a visita ao jardim eles se acalmavam mais, queriam participar, ajudar a regar e

até limpar o jardim. Os mesmos se mostravam mais felizes e com vontade de auxiliar nas atividades educativas.

Podemos ver que na concepção do Estagiário não foi diferente, o mesmo que esteve presente ao longo de 8 meses, com o desenvolvimento do projeto e no desenvolvimento e manutenção do jardim, realização das atividades, acompanhamento ao jardim, entre outras atividades realizadas em sala de aula com os participantes da pesquisa. O mesmo percebeu o desenvolvimento educacional, emocional e, principalmente, o processo de ensino e aprendizagem que eles tiveram, como foi proveitoso e de uma grande importância, não apenas para o público alvo, mas também para todos aqueles que se envolverem durante o tempo de desenvolvimento das atividades.

Podemos concluir esse trabalho salientando que é preciso que o projeto tenha continuidade, que os professores, gestores e estagiários que assumiram esse papel e demais pesquisadores que se interessem por tamanho trabalho, possam buscar elevar o grau de conhecimento e desenvolvimento das pessoas com deficiência e com N.E.E que foram atendidas e as que podem ser atendidas por instituições, escolas e demais interessados. Por meio desta pesquisa, pudemos constatar que a utilização dos jardins sensoriais é uma alternativa didático-pedagógica eficaz e traz benefícios para além do conhecimento conceitual e desenvolve outros aspectos no desenvolvimento das pessoas.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. B.; PAIVA, S. R. de. **Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático.** Revista Metáfora Educacional, São Paulo n. 7, dez. /2009.

BORGES E PAIVA, 2009. **Utilização do jardim sensorial como recurso didático. Revista Metáfora Educacional.** (ISSN-1809-2507) -versão on-line, n. 7., dez/2009.

CARNEVALE, A. B., REIS, S. N.; ALMEIDA, E. F. A.; CARVALHO, L. M.; RESENDE, E. **Jardim Sensorial – um jardim de poesia e sonho, um passeio fora do tempo.** Educación y extensión, 2010.

DETONI, M. **Jardins feitos para pegar, ver e cheirar as atrações.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 set. 2001.

MATSUDA, Suzana da Costa¹; CERRI-ARRUDA, Analucia²; PENHA, Alessandra dos Santos. **A ludic garden with medicinal, aromatic,**

fruitful and ornamental plants might be a useful tool in science teaching. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 8, No. 2, Nov 2013. Disponível em <http://www.abagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/14157/9282>. Acesso em 14 de junho de 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** /. — São Paulo: Moderna, 2003.

Moore, K., & Worden, E. (2003). Sensory Gardens. (ENH 981). **University of Florida. IFAS Extension.** Consultado em 12 de outubro, 2018, de <http://edis.ifas.ufl.edu/ep117>.